

## O casamento e suas cascas

Quando uma pessoa me diz que para continuar casado precisa ser medicado, seguir em psicoterapia, buscar cartomante e centro espírita, não tenho como não me entristecer com esse relato. Acaso alguém gostaria de estar nesse lugar?

Divido com ele a metáfora (bastante conhecida) da lagosta. À medida que a lagosta cresce, a sua casca passa a ser pequena demais e isso aciona intenso desconforto. Ao se refugiar nas rochas, pois os predadores estão próximos, e com a fricção nos rochedos, a lagosta perde a sua velha casca e uma nova começa a se estabelecer, a qual ficará confortável, mas não indefinitivamente, pois o crescer é constante.

Instintivamente, sabemos como nos refugiar de nossos “predadores”. Temos a nossa base (uns mais segura, outros nem tanto) mas é ela que nos servirá de guia, e é lá que está o mapa secreto que só pode ser decifrado com a sabedoria daquele que sofre em nome da ânsia de viver. Vamos refletir juntos: se o mal-estar surge através da dificuldade “de respirar” no casamento, causando uma gama de sofrimentos, é porque você está com sintomas de *crescimento*, meu caro. Isso quer dizer que, assim como a lagosta, você precisa de mais espaço físico e, no seu caso, também espaço mental. Mas para isso, é você quem precisa buscar os terrenos rochosos (para remover a sua casca). E, como é isso?, você me questiona. Bem, você precisa suportar a dor de arrancar de si esse invólucro que te oprime e conviver com a ideia de estar novamente despido de crostas que mascaram o teu ser (por vezes o encontro consigo pode assustar). Se a lagosta fosse medicada, não cresceria. Aí, me agrada a ideia da psicoterapia como rochedo/passagem... (não colocando aqui casos onde a medicação é vital).

A partir desse ponto, se estabelece o novo processo de expansão dentro de um ser que não aceita ser o que não o representa mais. Mas afinal, isso significa eu ter que me separar/divorciar?, novamente, aflito, você me indaga. Não necessariamente. Pense em quando você foi um embrião, um feto, um bebê, e assim, precisou romper a bolsa de sua mãe para se libertar do útero, mas não dela... Vocês seguiram unidos pelo cordão da individualidade e construíram o vínculo que te nutre até hoje. Esse percurso pode ser representado em teu casamento. Vocês estão em processo de crescimento, também como casal... mais espaço, por favor! Ambos necessitam, mas alguns não solicitam, simplesmente se encolhem.

Então, Ser de infinita grandeza, siga a sua natureza, como nos ensina a nossa amiga lagosta... Pois somente a você foi emitida a autorização de: ser o eterno presidiário de seu casulo ou o libertário de suas batalhas conjugais, regadas de renúncias e recompensas, até o sempre.

Márcia Pettenon - Psicóloga da Família